

C03. Utilização do parasitóide de ovos *Telenomus podisi* (Ahsmead) no controle de percevejos da soja em Ponta Porã, MS

GODOY, K.B.^{1,2}; ÁVILA, C.J.¹; PORTELA, A.C.V.^{1,3}; DUARTE, M.M.^{1,3}. ¹Embrapa CPAO, Cx. Postal 661, CEP 79804-970, Dourados, MS, karlla@cpao.embrapa.br; ²Bolsista DCR/CNPq; ³Bolsista de IC/ CNPq.

Várias espécies de percevejos da família Pentatomidae são pragas na cultura da soja no Brasil, sendo *Nezara viridula* (Linnaeus), *Piezodorus guildinii* (Westwood) e *Euschistus heros* (Fabricius) as mais abundantes (Panizzi & Slansky Júnior, 1985; Corrêa-Ferreira, 1993).

Os parasitóides de ovos têm sido considerados os mais importantes agentes de mortalidade natural de percevejos fitófagos (Corrêa-Ferreira & Moscardi, 1996). Dentre os parasitóides destacam-se os microhimenópteros *Trissolcus basalis* (Wollaston) e *Telenomus podisi* (Ahsmead) (Panizzi & Slansky Júnior, 1985). Na região de Dourados e São Gabriel do Oeste, MS, Godoy & Ávila (2000) e Godoy et al. (2005) observaram que *T. podisi* foi a principal espécie de parasitóide encontrada em ovos de *E. heros* e de *P. guildinii*.

Este trabalho teve como objetivo realizar a multiplicação do parasitóide de ovos *T. podisi* e liberá-los em lavouras de soja visando implementar o controle biológico de percevejos fitófagos na cultura. A criação do hospedeiro, o armazenamento de ovos, a multiplicação do parasitóide e preparação das cartelas com ovos parasitados seguiram a metodologia de Corrêa-Ferreira (1993). Em uma área sem aplicação de inseticidas para controle do percevejo, por ocasião do final do florescimento da soja, época em que os percevejos estavam colonizando a cultura. As cartelas contendo os ovos parasitados foram colocadas nas plantas de soja e distribuídas ao acaso na bordadura da lavoura nas plantas, onde o fluxo de entrada dos percevejos é maior.

Após a liberação dos parasitóides, realizou-se o acompanhamento periódico na lavoura visando determinar a evolução da população de percevejos na área e, conseqüentemente, o impacto da liberação dos parasitóides. Também, por ocasião da colheita avaliou-se a produtividade e os danos em grãos causados por percevejos através do teste de tetrazólio. Em outra área da lavoura não foi liberado o parasitóide, porém houve aplicação de inseticida (Talcord 100ml.ha⁻¹) para controle de percevejo, determinando os mesmos parâmetros da área de liberação do parasitóide.

Na área destinada a controle biológico, foram liberados em 07/01/2005 um total de 5.000 ovos de *E. heros* parasitados por *T. podisi* por hectare. Na área de controle químico foi efetuado uma apli-

cação do inseticida no dia 21/01/2005 para controle do percevejo marrom, quando a população declinou drasticamente (Figura 1).

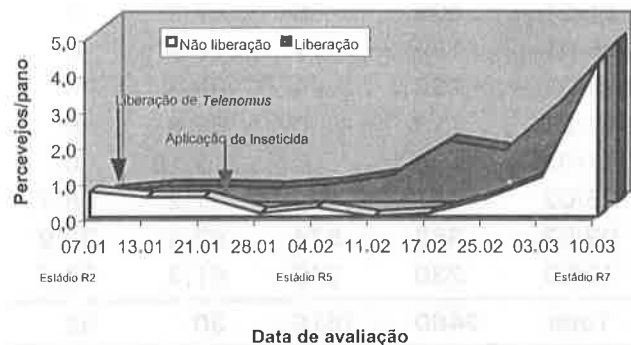


FIG. 1. Número médio de percevejos/pano nas diferentes avaliações em área de liberação e de não liberação de *T. podisi*. Dourados, MS, 2005.

Na área de liberação a população de percevejo manteve-se abaixo do nível de dano até as últimas avaliações (4 percevejo/pano), enquanto na área de não liberação a população que havia sido eliminada com a aplicação do inseticida começou a se restabelecer até as avaliações finais, chegando na última avaliação a nível semelhante da área liberada (Figura 1).

Na avaliação de parasitismo, na área de liberação foram coletados 2.460 ovos de *E. heros*, enquanto a área de não liberação, um total de 1.616 ovos (Tabela 1). Na área de liberação, os ovos de *E. heros* apresentaram, em média, 30% de parasitismo, enquanto na área não liberada a porcentagem média foi de 32%.

Pode-se observar que o índice de parasitismo na área de liberação foi aumentando no decorrer das avaliações. Já para a área não liberada a porcentagem de parasitismo caiu para zero após a aplicação do inseticida, durante cinco avaliações, confirmando a não seletividade do produto aplicado aos parasitóides de ovos (Tabela 1). Todos os parasitóides encontrados nos ovos de *E. heros* foram identificados como *T. podisi*.

O resultado da análise de sementes (Tabela 2) mostrou que a porcentagem de sementes danificadas por percevejos na área de liberação foi menor (12,5%) do que na área de não liberação (18,42%). Quanto a porcentagem de germinação e vigor das sementes, a área de liberação apresentou-se com maiores porcentagens (79,3 e 68%, respectivamen-

TABELA 1. Número de ovos coletados de *Euschistus heros* e porcentagem de parasitismo observados em área de liberação e de não liberação em dez avaliações em Ponta Porã, MS. 2005.

Data da coleta	Nº de ovos coletados		Porcentagem de parasitismo	
	L	NL	L	NL
07/01	74	156	10,8	1,6
13/01	519	242	15,4	16,5
21/01	209	68	7,2	0
28/01	135	7	18,5	0
04/02	252	44	39,3	0
11/02	113	0	33,6	0
17/02	94	0	3,19	0
25/02	467	182	21,2	35,7
03/03	367	574	62,4	33,9
10/03	230	343	61,3	57,7
Total	2460	1616	30	32

TABELA 2. Porcentagem de danos causados na soja por percevejos, porcentagem de germinação e vigor de sementes em área de liberação e não liberação. Dourados, MS, 2005.

Áreas	Dano por percevejo (%) ^a	Germinação (%)	Vigor (%)
Liberação	12,5b	79,33a	68,00a
N. Liber.	18,42a	76,17b	62,17b

^a Médias seguidas da mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste T a nível de 5% de probabilidade.

te) em relação a área de não liberação (76,2 e 62,2%, respectivamente). Esses dados evidenciam que na área de liberação do parasitóide foi observado um controle mais eficaz do percevejo, fato que repercutiu na qualidade do produto colhido.

Referências bibliográficas

CORRÊA-FERREIRA, B.S. *Trissolcus basal* para o controle de percevejo da soja. In: PARRA, J.R.P.; BOTELHO, P.S.M.; CORRÊA-FERREIRA, B.S.; BENTO, J.M. **Controle biológico no Brasil**. São Paulo: Manole, 2002. p.449-471.

CORRÊA-FERREIRA, B. S. **Utilização do parasitóide de ovos *Trissolcus basal* (Wollaston) no controle de percevejos da soja**. Londrina: EMBRAPA-CNPSo, 1993. 30 p. (EMBRAPA-CNPSo. Circular Técnica, 11).

CORRÊA-FERREIRA, B. S.; MOSCARDI, F. Biological control of soybean stink bugs by inoculative releases of *Trissolcus basal*. **Entomologia Experimentalis et Applicata**, v. 79, n. 1, p. 1-7, 1996.

GODOY, K. B.; ÁVILA, C. J. Parasitismo natural em ovos de dois percevejos da soja, na região de Dourados, MS. **Revista de Agricultura**, v.75, n.2, p.271-279, 2000.

GODOY, K. B.; GALLI, J. C.; ÁVILA, C. J. Parasitismo em ovos de percevejos da soja *Euschistus heros* (Fabricius) e *Piezodorus guildinii* (Westwood) (Hemiptera: Pentatomidae), em São Gabriel do Oeste, MS. **Ciência Rural**, v. 35, n. 2, p. 455-458, 2005.

PANIZZI, A. R.; SLANSKY JUNIOR, F. Review of phytophagous pentatomids (Hemiptera: Pentatomidae) associated with soybean in Americas. **Florida Entomologist**, v. 68, n. 1, p. 184-214, 1985.

